Witold Malcuzynski

Yves Gandra da Silva Martins

São Paulo teve o prazer de hospedar entre os dias 16 e 24 de Maio, um dos maiores pianistas da atualidade, qual seja Witold Malcuzynski.

Malcuzynski nasceu em Varsóvia. Apesar de estudante de Direito e Filosofia iniciou seus estudos musicais levado por irresistível vocação! Ganhou o primeiro prêmio em 1936 na classe de Turcuzynski Estudava nesta época, com o saudoso Paderewsky. Um ano depois, venceu o "GRANDE PRÊMIO DO GRANDE CONCURSO INTERNACIONAL CHOPIN", realizado em sua cidade natal. Desde então seu nome foi lançado por todo o universo. Conhecido é do povo de Ribeirão Preto pelas inúmeras gravações entre as quais se destaca a do Concerto N. 3 de Rachmaninoff e a do Concerto N. 2 de Liszt.

Veio pois à nossa capital precedido de grande fama e apoiado por uma propaganda comercial poderosa, que o considerava como um dos melhores "virtuoses" dos que já nos visitaram, senão o melhor, e não convenceu.

Veio pois à nossa capital precedido de grande fama e apoiado por uma propaganda comercial poderosa, que o considerava como um dos melhores "virtuoses" dos que já nos visitaram, senão o melhor, e não convenceu.

Nós que tivéramos oportunidade de assistir na temporada passada, Rubinstein, Backhaus, Giesiking, Kempff, Sólomon e outros solistas de renome, julgávamos ir encontrar em Malcuzynski um artista do mesmo nível e tal não sucedeu.

Não que "O POLONEZ VOADOR", seja um pianista medíocre, ao contrário, senhor de uma técnica invejável e de uma idade não muito avançada, é capaz de, caso não ultrapasse os citados em cima. Igualá-los num futuro próximo. Porém atualmente é êle inferior. Foi a propaganda perniciosa que o diminuiu.

Fez-se ouvir aquí, em 4 concertos dos quais 2 inteiramente dedicados a Chopin. Nos restantes o índice chopiniano também foi muito elevado. Senhor de uma técnica invejável, procurou em todos os seus recitais apresentar-se com péças de bastante dificuldade. Entretanto, procurando fazer mais virtuosismo, desleixou um pouco da parte interpretativa. Deu-nos a nítida impressão de buscar o efeito.

Possuidor de linhas gerais quasi gregas, de uma vasta cabeleira loira, de um olhar brilhante e impetuoso, sentando-se de uma maneira elegante ao piano, e não tendo dificuldade em transpor as péças mais transcendentais, com que brincava, entusiasmou o público paulistano que sempre compareceu em massa, enchendo quasi que totalmente as dependências do "TEATRO CULTURA ARTÍSTICA".

Em certos momentos nestas 4 récitas, Malcuzynski chegou a ser divino. Unindo a técnica maravilhosa a um espírito interpretativo profundo conseguiu efeitos que tocou o selecto auditório. Tal se deu na execução da dificílima sonata de Liszt ou na sonata N. 2 de Chopin. Outros momentos, porém caiu na vulgaridade como no "Prelúdio, Coral e Fuga" de Cesar Frank, em que tirou o misterioso espírito de meditação da péça para impressionar a assistência com sua agilidade ou na "Grande Polonaise" que teve seu tempo bastante apressado.

Todavia o público saiu satisfeito de seus concertos, pois se na parte interpretativa deixou a desejar, na parte técnica, talvez foi o que mais agradou. Isto nos faz prever que num futuro não muito distante, em que atingir a completa maturidade artística, venha a ser um dos maiores pianistas dos que já tem aparecido sôbre a face do globo.

"A Cidade"

29/5/1952